

Sítios de interesse

ACAPO

www.acapo.pt

Accessible Lifelong Learning for Higher Education

<http://www.eu4all-project.eu/>

BAES: Biblioteca Aberta do Ensino Superior

<http://baes.up.pt>

European Union of the Blind

<http://www.euroblind.org/>

Sobre a Deficiência Visual

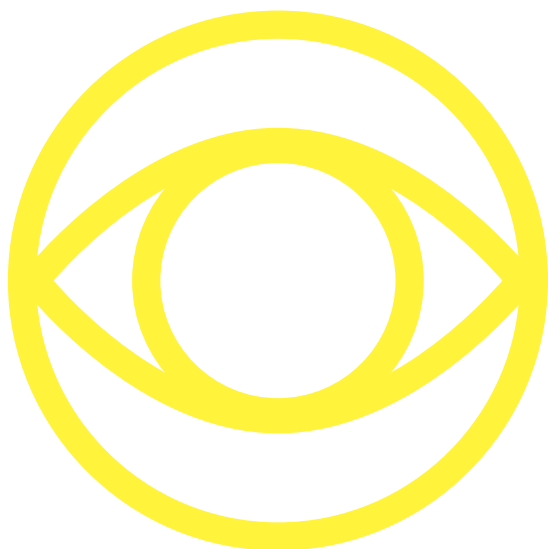
<http://deficienciavisual.com.sapo.pt/index.html>

Instituto Nacional de Reabilitação

<http://www.inr.pt>

Bibliografia

Pereira, F. (Coord.) (2008). *Alunos Cegos e com Baixa Visão. Orientações Curriculares*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular/Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo.



Para mais informações

SAPE

Serviço de Apoio ao Estudante

www.sape.ipleiria.pt

www.facebook.com/sapeipl

CRID

Centro de Recursos para a Inclusão Digital

www.crid.esecs.ipleiria.pt

SAS

Serviços de Ação Social

http://www.ipleiria.pt/portall/ipleiria?p_id=10219

iACT

Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Ação

www.iact.ipleiria.pt

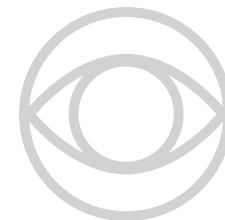
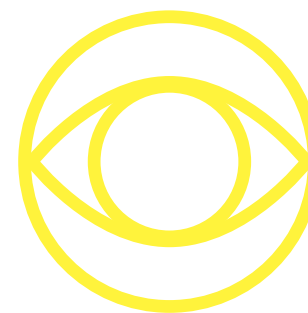
UED

Unidade de Ensino a Distância

<http://www.ued.ipleiria.pt/>

<http://www.facebook.com/ued.ipl>

Como trabalhar com estudantes cegos e com baixa visão



IPL

instituto politécnico
de leiria

A Deficiência Visual é um dano do Sistema Visual parcial ou global podendo variar quanto às suas causas (traumatismo, doença, malformação) deficiente nutrição e/ou natureza (congénita, adquirida ou hereditária) e traduz-se numa redução ou numa perda de capacidade para realizar tarefas visuais (ler, reconhecer rostos).

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a deficiência visual engloba 2 grandes categorias: a Cegueira e a Ambliopia. Neste sentido, podemos considerar uma pessoa cega como sendo aquela que não possui potencial visual mas que pode, por vezes, ter uma percepção da luminosidade. A ambliopia, também conhecida por baixa-visão, significa uma reduzida capacidade visual - qualquer que seja a origem - e que não melhora através de correção óptica.

Orientações gerais para o professor

Estratégias de organização e gestão da sala de aula;

Ler em voz alta enquanto escreve no quadro;

Proporcionar informações verbais que permitam ao estudante aperceber-se dos acontecimentos ocorridos na sala de aula;

Alertar o estudante sempre que ocorram mudanças na disposição da sala de aula;

Escrever com uma cor que contraste com a cor do quadro (e.g. branco/preto);

Sempre possível, evitar os reflexos da luz no quadro e na superfície de trabalho (fechando as cortinas ou usando posters que tapem as janelas);

Evitar posicionar-se em frente da janela;

Não posicionar o estudante de frente para uma fonte de luz (natural ou artificial);

Colocar o estudante no lugar na sala de aula que lhe proporciona um melhor campo de visão e permitir que mude de lugar, consoante as tarefas em causa e as ajudas óticas e/ou técnicas que utiliza;

Permitir que o estudante faça uma pausa sempre que apresente sinais de fadiga, tais como olhos lacrimejantes, vermelhos ou dores de cabeça;

Sempre que possível alternar as tarefas que exigem maior esforço visual com tarefas não visuais;

Dar algum tempo para que o estudante se adapte às mudanças de intensidade de luz, por exemplo quando vem do exterior;

Assegurar-se se o estudante necessita de iluminação adicional (candeeiro de tarefas) e se as condições de iluminação são as adequadas (intensidade, tipo e direcionalidade da fonte de luz);

Conferir ao estudante o tempo necessário para que possa realizar tarefas que exijam maior esforço visual, como a leitura;

Permitir a utilização de portáteis com auscultadores, pois torna o registo de apontamentos mais eficiente.

Fornecer formatos alternativos (Braille ou formato digital acessível) do material impresso necessário para a aula.

É de evitar quaisquer considerações sentimentais sobre a cegueira ou referências a ela como um tormento;

Evite expressões de espanto quando algum cego executa tarefas usuais do dia-a-dia.

Dicas para adaptar os materiais de trabalho

O mais importante é que possa perceber, junto do estudante, qual a estratégia mais funcional para adaptar os materiais de estudo. Habitualmente os estudantes que chegam ao ensino superior estão já habituados a um conjunto de estratégias que passam pela preferência de um determinado leitor de ecrã, utilização exclusiva de braille, entre outras.

De qualquer modo, e para que os seus documentos cumpram as regras gerais da acessibilidade sugerimos que consultem: <http://www.eu4all-project.eu/sítios/default/files/content-files/page/11/03/guia-producao-materiais-digitais-acessiveisjun11.pdf>

Neste Manual disponível online encontra informações sobre como criar documentos texto; folhas de cálculo; apresentações PowerPoint e ficheiros PDF acessíveis, bem como algumas dicas para a correção de exercícios/testes. (ver também **Como produzir documentos digitais acessíveis?**)

Para além disso, será importante conhecer os recursos disponíveis no Centro de Recursos para a Inclusão Digital - CRID (sedeado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL) onde é possível imprimir documentos em braille e imagens/gráficos com relevo. Consultem: <http://www.crid.ipleiria.pt/>

Por fim, no início do ano letivo pode ser importante algum apoio em termos de orientação e mobilidade que tem como finalidade ajudar o estudante cego e/ou com baixa visão a construir o mapa cognitivo do espaço que o rodeia e a deslocar-se nesse espaço. Deste modo, a pergunta «Quer ajuda?» nunca é incorrecta. Pelo contrário, qualquer cego ou ambliope ficará confuso e descontente se o pegarem pelo braço, puxando-o, sem uma palavra.